N.° 361. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SABBADO 17 DE ABRIL. *S. Aniceto P. M.*

Preamar as 11 *horas e* 42 *minutos da tarde.*

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Tacito, aquelle grande conhecedor do coraçaõ humano, bem o disse " Proprium humani ingenii est o disse quem lœseris " O homem naturalmente aborrece, aquelle, a quem tem offendido. Os Srs. Columnas tomaraõ para su'alma aquelle, que lhes fez voltar os planos pelos carnaz: insultaõ-o incessantemente as suas folhas do beato Cruzeiro; e quanto mais o insultaõ mais o odeaõ. O Excellentissimo Sr. Antero, que gramava quasi todos os dias os aguados elogios desse Periodico fatal, em quanto nos peitos columnistas bacorinhava o desejo de o aceirar para a asneirinha do absolutismo; aquelle honrado General, a quem o nunca deslembrado Padre Xico Doutor (fertil em hiperboles *capadoceas*) comparou a o Grande Henrique 4.°, como outr'ora comparára a Marco Aurelio, Numa, e Tito o General Luiz do Rego, para ao depois no pulpito assemelhalo a satanaz; he hoje inexgotavel assumpto dos mais pifios motejos dos mesmos Redactores do Cruzeiro, capitaneados por hum Moço de Pernambuco, (assim o diz a fama, que elle naõ se dignou ainda desmentir) que declarou guerra de morte a sua Patria, inimigo publico da Independencia, ex-Juiz de Féra de Cartaxo, o nunca assás louvado Sr. Manoel C. Soares, filho de outro que tal, e quejando! Mas serpentes naõ geraõ pombas.

Sôb o nome de Intrepido esse moço estrangeiro, a quem a prosperidade de Pernambuco, onde nascera, causa convulsões de raiva, busca açodadamente perturbar-lhe o socêgo, e inculcando-se campeaõ do partido Europeo, creado na côrte pelo Sr. J. C., e aqui fomentado pelo Sr. T. X., naõ se horroriza de ser o trombeta da sediçaõ, e guerra civil. Elle os chama as armas; convida os Europeos a romper em hostilidades, antes que sejaõ victimas tranquillas (diz esse novo Rodrigo) do furor demagogico dos Pernambucanos, que os querem roubar, &c. &c. Qne perturbador! Que jornalista sedicioso! Permittaõ os Ceos, que S. M. o I., que sempre nos tem acodido nas crizes perigosas, digne-se dar prompto remedio, apagando o terrivel facho, que os columnas acenderaõ para pôr fogo ao Brazil. Pernambucanos, a lingoagem do Sr. M. C. S., as garatujas do Cruzeiro naõ saõ os sentimentos dos Europeos honrados, e pacificos: he a efusaõ do desespero de huma sociedade hypocrita, composta de estupidos, ou illudidos Europeos, e Brazileiros do mesmo jaez; estes querem vinganças, anhellaõ a guerra civil; e se a prudencia vos naõ contiver; se o horrivel rompimento premeditado chegasse a ter effeito, que seria dos mesmos Europêos? Mas longe de nós scenas taõ lugubres, capazes de gelar de horror o coraçaõ mais apatico. Pernambucanos, conhecei os perversos estratagemas do absolutismo para estardes sobre cautella. Confiemos no Anjo Tutellar do Brazil; cozamo-nos com Elle, e exclamemos a seus pés " Augusto Defensor Perpetuo do Brazil, os absolutistas, a quem V. M. tem dicto, que tanto aborrece, como a os demagogos, trabalhaõ assiduamente por dividir os animos, e convidaõ os Europêos a lançarem maõ das armas; como se todos naõ fossem cidadãos do Imperio: Imperial Sr. soccorrei-nos."

Sr. Edictor, naõ me leve a mal o episodio; porque levado do zelo pelo socego da minha Patria, resvalei do caminho, em que ía, e escambei hum assumpto por outro. Eu entro na materia acima propos

n. O Cruzeiro 251 he mais hum documento da intriga, da mentira, e ódio desmesurado desses escrevedores de improperios contra o Excellentissimo Sr. General Antero. Elles dizem, que naõ escrevem, se naõ para a Côrte; isto he; que naõ podendo mentir para cá taõ desimbainhadamente; enfardellaõ as petas no papel sujo do Cruzeiro, afim de que os Columnas d'alî dêm-lhes a competente voga, e serventia: mas eu quero accompanhalos na viagem: e onde chegarem as mentiras chegaraõ taõbem as verdades, e desmentiras. Esses homens, que mal o parecem, tem posto em uso todos os meios indignos: agora a espada offerecida ao Excellentissimo Sr. General Antero he o naipe favorito, com que jogaõ esses Srs. Seria fastidioso responder as insulsas facecias do Cruzeiro, as chanças, que o Sr. M. C. S. aprendeo dos catraeiros em Portugal para as applicar a honrosa espada d'aquelle benemerito General: bom he, que hum farroupilha possa increpar a christãos velhos, defensores da ordem a falta de consideraçaõ, e respeito as Authoridades delegadas do Soberano: e que prolixidade naõ me seria mister para responder a tantas, e taõ repetidas notas, que parecem huma biblia poliglota! Basta responder as duas mais manhosas, e que foraõ escriptas para fazer alguma impressaõ na Côrte, isto he; as notas 13, e 14.

Quem acreditará, que os Srs. Negociantes, que offertaraõ a espada ao Excellentissimo Sr. Antero, foraõ violentados pelo temor do partido Constitucional? Vejamos, se tal assersaõ pode ter algum vislumbre de probabilidade. A concordata entre os mesmos Srs. Negociantes foi feita na Prezidencia sultanica do Sr. T. X.: foi depois de gerada; nascida, baptizada, e canonizada a Columna; foi depois que se deraõ vivas publicos em Goiana a queda do Trambolho, e o mesmo em Iguaraçú, e no catucá até com armas appresentadas: esse generoso projecto teve principio quando tudo em Pernambuco respirava Columnismo; quando os socios diziaõ por lojas, botequins, e sallas de partidas, que tinhaõ muita honra em ser absolutistas, e carcundas, que a Constituiçaõ naõ aturaria 6 mezes; quando as sessões columnistas derramavaõ-se até pelo sertaõ; quando o Cruzeiro, e Amigo do Povo tocavaõ buzio, e quazi diziaõ " Absolutismo fresco, e barato, como carne virada; quando em fim quem naõ era columna, naõ era nada, nem para o Ministerio, nem para o Sr. T. X.: e foi nesse tempo, que os Srs. Bento Joze da Costa, Antonio Marques, &c. &c. deraõ dinheiro para a espada com medo dos farroupilhas, ou constitucionaes, que he o mesmo na lingoagem dos Serenissimos Srs. Columnas? Quem tal acreditará?

A nota 14 pergunta a rasaõ por que os assignados para a offerta da espada ao Excellentissimo Sr. Antero, sendo taõ amantes de S. M. o I., e da Constituiçaõ naõ fizeraõ igual prezente ao Excellentissimo Sr. General Lima, quando em 24 entrou vitorioso contra o partido republicano? Eu respondo por esses Srs. ao Sr. Intrepido. A desordem de 24 nesta Provincia foi huma guerra fratricida: a facçaõ demagogica derrubada, e vencida pagou no patibulo, e no exterminio a sua imprudencia, e crime: quando o Excellentissimo Sr. Lima chegou a Barra grande, ja as Tropas de Carvalho estavaõ desbaratadas, e perdidas. Huma espada offerecida entaõ a aquelle honrado General seria mais huma perrice aos desgraçados, do que hum monumento honroso do triunfo do Imperador, e da Constituiçaõ contra brazileiros desvairados, que no cadafalso, nas prizões, e exterminios estavaõ purgando os seus crimes. Os Romanos, que se entendiaõ em materia de honra, jamais consentiraõ os louros da victoria, as coroas civicas, as ovações a os seus heroes vencedores nas guerras civiz; e tinhaõ nisto muita prudencia, e juizo: hum paiz quando castiga ao filho, naõ deve fazer alarde da puniçaõ, e deixar impresso hum documento do seu castigo; porque seria espancar-lhe a conversaõ, e tornalo para sempre rancoroso, e incongraçavel. Se esses Srs. Negociantes tivessem nessa epocha a impolitica lembrança de offerecer huma espada ao Excellentissimo Sr. Lima contra huma facçaõ desbaratada, contra homens huns enforcados, outros prezos, outros foragidos, e toda a Provincia em lagrimas, seriaõ huns cidadãos barbaros, dignos do odio publico; porque a espada he o emblema da força; e esta para hum partido humilhado, e inerme he indignidade, he signal de vingança, e naõ de justiça; por que, como bem diz o Poéta " He fraqueza entre ovelhas ser leaõ." (1) Assevero pois, que nem esses Srs. offereceriaõ,

nem o Excellentissimo Sr. General Lima acceitaria o improprio prezente n'aquelle tempo.

A Columna pelo contrario he huma facçaõ ameaçadora; e neste caso huma espada significa a força, que tem os Constitucionaes para rebater o absolutismo, e a demagogîa. Se a Columna effeituasse a revoluçaõ premeditada; e lhe succedesse o mesmo (o que he probabilissimo) que a' confederaçaõ de J. S. L.; eu de certo naõ aprovaria similhante prezente de espada. Seria o primeiro a carpir o nôvo desvario dos meus concidadaõs; e assim como pedi por muitos n'aquella epocha desgraçada ao Excellentissimo Snr. Lima; pederia hoje pelos absolutistas ao Excellentissimo Snr. Antero; porque tal he o coraçaõ do

Somnambulo.

---

(1) O Snr. Intrepido queria, que os Snrs. Negociantes de Pernambuco fizessem, como os cabôcolos. Estes em prendendo hum homem, amarraõ-o bem enlinhado, e dizem para os camaradas. " Agora dem no homem, que o homem esta' prezo. Huma espada offerecida depois de desbaratado, e humilhado o inimigo he lembrança digna de aplauzo. Snr. M. C. S., Vm. tirou isto de sua cabeça mesmo, ou foi accordaõ feliz de alguma sessaõ de botica? Deixe estar, que logo lhe mando hum beju' em remuneraçaõ de taõ valente argumento mais claro, que a luz de hum candieiro sem azeite. Benza-vos Deus, meu ex-patricio!

Avizo.

ROGA-SE áo Redactor do Cruzeiro, e seos Correspondentes por tudo quanto a' de mais Sagrado para elles, e ate' por vida do seo D. Miguel, que declarem pelo mesmo Cruzeiro em que Caza, Rua Bairro, e Freguezia e' que se fazem clubs republicanos; quem sejaõ os Republiqueiros; quem foraõ as pessoas que ouviraõ o Snr. Ouvidor França fazer a Saude de quem avia de acabar com o Poder Moderador; em que caza, e em que Rua foi que se disse na sala de detraz viva a Republica, e morra o Imperador; quem foi que o disse, e quem ouvio.

Recomenda-se as pessoas que mandarem anunc.os para a Tipografia deste Diario os remêttaõ assignados, pois do contrario naõ seraõ publicados.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se faz Publico que parte deste Porto para o do Porto no dia 26 do corrente a Galera Flor do Porto de que he Mestre Joaõ Joze Pereira Borges, e para o mesmo Porto no dia 28 do mesmo a Escuna Venus, de que he Mestre Antonio Cardozo da Silva, as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite do dia antecedente.

Theatro.

ANDRE Tubino, aviza ao respeitavel Publico que o seu Beneficio anunciado para Domingo fica transferido para Terça feira 20 do corrente, pois naõ foi possivel apromptar-se mais sedo a vista que esta arranjando para a Comedia, e as peças de Muzica de que esta vai prehenchida.

Avizos Particulares.

F. V. da Silva participa ao Respeitavel Publico que a sua ultima Rifa corre empreterivelmente de hoje athe Terça feira, assim como tendo-lhe restado 600 Bilhetes, e naõ convindo tanto o demorar mais aconcluzaõ della, como o elle correr-lhe o risco pelos muitos prejuizos que por esse effeito tem sofrido os separou da Rifa separando igualmente os Lotes N.° 2, 4, 9, 10, 13, 30, 31, 32, 34, 51, 55, 56 — de 109 a 128. — 159 a 178 — 181 a 200 — os quaes fazem ao todo 72 Lotes e pela sua natureza bem se deixa ver ser hum valor muito menor que o do N.° dos bilhetes separados ficando por esse efeito o valor fezico da Rifa aumentado, deferença esta que consedera ser nada pela satisfaçaõ que tem de dar por concluido hum objeto que por-ora lhe naõ convem por principios d' alguma monta que o publico naõ ignora.

A pessoa que percisar de huma mulher branca para ama de casa, a qual sabe engomar, cozinhar, e fazer todo arranjo de huma caza, dirija-se a rua do Rozario em caza de huma crioula que tesse palhinha.

Quem percizar de roupa lavada e engomada, pelo preço de 40 reis a peça, alto e mao, e taõbem se coze, dirija-se ao

beco das Crioulas, no sobrado de 3 andares da quina que vira para a Linguêta, no andar do meio.

Preciza-se de hum Feitor, para hum sitio, que entenda de Jardim, Ortaliça, e tirar leite, dirija-se a rua do Rangel D. 38.

Vende-se.

OU Ipoteca-se huma morada de caza terrea cita na estrada que vai para o Remedio, proximamente acabada, e com grande commodo; quem a pertender dirija-se as Cinco Pontas, caza D. 53, que ahi achara' o dono, para fazer todo o negocio: e no cazo de a quererem comprar, offeresse huma grande vantage ao comprador, que he de receber metade do valor a vista, e metade a pagamento por 2 mezes,

Hum berço novo de conduru': na Tipografia deste Diario.

Huma escrava, cabra, parida, com muito leite, coze, faz renda, engoma, ensaboa, e cuzinha, sem vicios: na rua Direita D. 42.

5 Barricas de potassa nova chegada pelo Brigue Americano Brown; no escriptorio de Luiz Gomes Ferreira & Mansfield.

Compra-se.

CERA de Carnauba em porçaõ, quem a tiver anuncie por este Diario para ser procurado.

Alluga-se.

HUMA casa na rua Direita: na mesma rua D. 42.

Huma casa terrea no Bairro da Boa Vista, que tenha cacimba, e preço comodo, nas ruas Velha, Gloria, e Conceiçaõ, quem a tiver anuncie por este Diario para ser procurado.

Furtou-se.

HUMA cabra (bixo) do sitio do Jardim na Barreta, a quem for offerecida para comprar pode apprehender e levalla ao mesmo sitio, ou no aterro dos Afogados nas casas do Muniz, onde morou Manoel Simplicio.

Na noite de Quinta feira a huma preta hum taxo de 14 libras, se alguem a quem for offerecido o quizer levar a rua Direita D. 42 sera' recompensado.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 12 do corrente. — Rio Formozo; 21 horas, S. Guadalupe, M. Custodio Moreira dos Santos, equip. 10, carga caixas, a Antonio de Souza Cirnes. — Rio Formozo; 48 horas, S. Conceiçaõ Flor do Mar, M. Joze Rodrigues, equip. 11, carga caixas, a Antonio Rodrigues Lima, passageira huma parda Antonia Maria.

Dia 15 do dito. — Antuerpia; 41 dias, B. Ing. Alice, M. William Prustman, equip. 12, carga fazendas, a Johnston Pater & Comp. — Bahia; 12 dias, B. Amer. Falcon, M. David Elevell, equip. 11, carga carne seca, a Ferreira & Mansfield. — New York; 40 dias, B. Amer. Francis, M. Pedro R. D. Rogers, equip. 7, carga farinha e mais generos do paiz, a Ferreira & Mansfield.

Sahidas.

DIA 14 do dito. — Angolla; E. Feiticeira de Africa, M. Joaõ Rodrigues da Ressurreiçaõ, eqnip. 25, carga generos do paiz, e fazendas.

Dia 15 do dito. — Rio de Janeiro, B hia, e Jaragua; Paq. N. I. Beaurepaire, Com. o 1.° Tenente Manoel da Costa Pereira, passageiros para Maçaio Luiz Antonio Pinto, subdito Portuguez, para Bahia, Joaõ Antonio de Souza Ribeiro, subdito Portuguez, para o Rio de Janeiro, Ayres Heginio Monteiro, Joaõ Antonio Guimarães, Antonio Fernandes de Castro, o Major de segunda linha Joze Gabriel de Moraes Mayer, e 1 escravo, David da Fonceca, e 1 escravo, o Major do Estado Maior Joaõ Joze de Almeida Mascarenhas Ramos, e 1 escravo, 30 Praças do 1.° Batalhaõ de Caçadores, e 2.° de Granadeiros, e 1 preto de nome Camillo remettido por Joze Paulino de Almeida e Albuquerque. — Unna; S. S. Joze, M. Manoel Pereira de Sa, equip. 11, em lastro.

Pernambuco na Typografia do Diario.